

Jovem não usa preservativo e se arrisca com a Aids que mata um por semana no ABC

George Garcia

No mês eleito para ações de conscientização em relação ao HIV/Aids, o número de novas infecções continua crescendo, em ritmo menor, mas o crescimento é constante. Apesar dos avanços da medicina, hoje a doença é menos fatal e quem procura tratamento e o segue, consegue ter uma vida praticamente normal, mas ainda assim pessoas morrem de Aids, todos anos. No ABC, segundo o Ministério da Saúde, 155 pessoas morreram de Aids entre 2020 e 2022, o que dá uma média de uma morte por semana.

Considerando apenas quatro cidades da região (Ribeirão Pires, São Caetano, São Bernardo e Diadema), que informaram seus números, cerca de 6,6 mil pessoas estão diagnosticadas com a doença.

Para o médico infectologista e professor da FMABC (Faculdade de Medicina do ABC), Juvêncio Furtado, o que falta é informação, principalmente entre os mais jovens que, não se atentam à proteção nas relações sexuais. “Continuam ocorrendo infecções e até mortes, não como nos anos 80 e 90, mas continua. E a gente percebe que os jovens de 18 a 24 anos não usam mais preservativos nas relações e esse é um problema muito sério. Mesmo com o avanço da medicina, a doença continua aumentando”, observa o especialista.

Quem não viveu o primeiro os primeiros anos do surto da doença e o grande número de mortes, não acredita na letalidade da Aids. Hoje com tratamentos avançados é possível ter uma qualidade de vida normal, porém é preciso seguir o tratamento e alguns grupos de pessoas acabam abandonando, o que faz o quadro de saúde se agravar. “A população que usa algum tipo de droga ilícita ou que vive em situação de rua, tem mais dificuldade para manter o tratamento que exige uma rotina de exames de acompanhamento a cada seis meses. Mas fazendo o tratamento certinho pode se ter uma vida normal e se tiver uma carga viral indetectável, não vai transmitir”, explica o médico.

Desde 1996 o tratamento do HIV tornou-se mais eficaz e prático, porém isso não dispensa o acompanhamento médico. “Se a pessoa tem uma vida sexual ativa, o

ideal é fazer exames todo ano. O ideal é evitar se contaminar, pois se a pessoa se contamina tem que tomar medicação todo dia e fazer o acompanhamento, o que não é fácil”, diz Furtado.

Para o médico faltam campanhas constantes sobre a doença e não apenas sobre a Aids, mas também outras ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). “Todos temos que ter cuidado porque não é só a Aids tem diversas outras doenças que se pode pegar se não se proteger nas relações, só que as pessoas acham isso pouco importante e isso acontece porque as informações não são passadas. Eu não culpo só o Ministério da Saúde que não tem feito campanha, é uma falha global. Tem que se falar de HIV o tempo todo, nas escolas nas campanhas, na imprensa”, completa.

Avanço

Apesar de menos frequentes os casos de Aids detectados na região seguem ocorrendo. No relatório das prefeituras é possível notar que a doença continua fazendo vítimas.

Em Ribeirão Pires 397 pessoas estão em tratamento do HIV. De janeiro a outubro de 2023 foram 19 novos casos detectados e neste ano, no mesmo período foram 14 diagnósticos positivos. O perfil da maioria dos infectados é de homens com idades entre 20 e 42 anos com ensino médio completo e de classe média. “ISTs são tratadas na rede de atenção básica – USF e UBS ou no Serviço de Atenção Especializado (SAE), na Avenida Francisco Monteiro, 205 Centro. Casos como HIV e Hepatites B e C são tratados apenas no SAE”, diz a prefeitura que informa ainda que realiza ações com adolescentes da rede municipal.

Também em São Caetano novos casos da doença foram diagnosticados em dois anos. Em 2023 foram 49 casos novos e de janeiro a novembro deste ano mais 27. Ao todo a cidade tem 1.001 pessoas cadastradas e destes 846 fazem acompanhamento e tratamento na rede municipal, segundo informa a prefeitura. “A Prefeitura de São Caetano tem intensificado as ações de prevenção e conscientização sobre HIV/AIDS e outras ISTs, com foco no público jovem. Realizamos campanhas estratégicas em locais de grande circulação de jovens, montando tendas e utilizando a Carreta da Saúde para oferecer autotestes, preservativos, gel lubrificante, panfletos informativos, além de testes rápidos e orientações de saúde”, diz o paço.

Em parceria com a USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul), por meio da Farmácia Escola, são disponibilizados preservativos, gel lubrificante, autotestes e materiais educativos sobre prevenção de ISTs. Em ação recente na

USCS, foram distribuídos 532 autotestes, 900 unidades de gel lubrificante, 200 preservativos internos e 1.296 preservativos externos. “Para ampliar a qualidade do atendimento ao público jovem, este ano contratamos uma médica infectopediatra, fortalecendo a equipe multiprofissional do CEPADI (Centro de Prevenção e Assistência às Doenças Infecciosas), localizado na Avenida Dr. Rodrigues Alves, 93 – Fundação, contato: (11) 4233-7509. O CEPADI possui uma estrutura completa, com uma equipe multiprofissional composta por médico infectologista e infectopediatra, psicólogo, nutricionista, dentista, auxiliar de saúde bucal, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social, biólogo, farmacêutico e profissionais administrativos”, diz informe do Palácio da Cerâmica.

Em São Bernardo são 3.500 pacientes com HIV cadastrados. A prefeitura não informou o número de novos casos no ano passado e neste ano. A administração municipal destaca as ações de orientação. “O Serviço de Atenção Especializada do Programa Municipal IST/HIV/HV faz orientação, prevenção e assistência para toda a população. Neste mês, por meio da campanha Dezembro Vermelho, a mobilização é ampliada, com palestras e cursos de capacitação para todos os colaboradores, bem como abordagens de conscientização e educação em próprios públicos de grande circulação de pessoas, inclusive os jovens, como o Parque da Juventude. Todas as unidades de Saúde dispõem de preservativos internos, externos e gel, gratuitos”, informa.

Em Diadema, onde 1.700 pessoas com HIV estão cadastradas na saúde do município a cidade conta com o Centro de Referência de IST/AIDS e Hepatites Virais, com o ambulatório especializado em infectologia, onde ocorrem as consultas clínicas, e o Centro de Testagem e Aconselhamento, que atende sem necessidade de agendamento, de segunda à sexta, das 9h às 16h, com equipe multidisciplinar (psicólogos e enfermeiros), no Centro de Especialidades Quarteirão da Saúde (Av. Antônio Piranga, 700, 2º andar – Centro).

Em 2024, em Diadema, foram registrados 64 novos casos de HIV, sendo a maior concentração entre homens na faixa etária de 20 a 40 anos, com 39 casos. A prefeitura explica que o Programa Municipal IST/AIDS e Hepatites Virais atua em quatro eixos: reduzir novos casos de infecção; ampliar o acesso ao tratamento; fortalecer a rede de apoio às pessoas vivendo com HIV/AIDS; promover políticas públicas eficazes.

Em atenção ao Dezembro Vermelho Diadema prepara uma algumas atividades nesta primeira semana do mês. “De 02 a 06 de dezembro, a Secretaria Municipal da Saúde de Diadema intensificará as ações contra HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na 17ª edição da Campanha Fique Sabendo. A

semana inteira o Dezembro Vermelho, com atividades de conscientização, prevenção e testagem de rápida de HIV e Sífilis nas 20 Unidades Básicas de Saúde e em outros espaços nos bairros. Além disso, durante o ano todo, o município disponibiliza preservativos e testagem de HIV e sífilis em todas as UBS e no CR. Interessados podem procurar a Unidade de referência, já que os horários de realização dos exames podem variar. No CR, o exame é feito das 9h às 15h30. No CR, são disponibilizados ainda medicamentos pré e pós-exposição ao HIV (PrEP e PEP)", orienta a prefeitura de Diadema.

Rio Grande da Serra não informou os números da doença, mas divulgou ações no Dezembro Vermelho. A Campanha Nacional de Prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis terá ações de 2 a 20 de dezembro em todas as UBS's do município das 8h às 16h, onde serão feitas a testagem rápida para detecção de HIV, sífilis e hepatites virais B e C, além de distribuição de preservativos femininos e masculinos.

As prefeituras de Mauá e Santo André não responderam.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3548966/jovem-nao-usa-preservativo-e-se-arrisca-com-a-aids-que-mata-um-por-semana-no-abc/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Saúde